

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@tribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

“Vou tentar com o Governo Federal a liberação da verba para a segunda fase dos trabalhos. É uma obra muito importante para o Porto de Santos”

Hilário Gurjão, diretor de Engenharia da Codesp

PORTO & MAR

Codesp quer retomar obras de alinhamento de Outeirinhos

Custeado pela União, projeto irá melhorar infraestrutura do Porto de Santos para receber navios de passageiros

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

As obras da segunda fase do alinhamento do Cais de Outeirinhos, na Margem Direita do Porto de Santos, devem ser iniciadas ainda neste ano. Esta é a expectativa do diretor de Engenharia da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Hilário Gurjão. Segundo o executivo, a retomada deste projeto é uma das principais metas de sua área neste ano.

O empreendimento prevê o alinhamento do cais onde fica o Terminal de Passageiros Giusfredo Santini. De 630 metros, ele passará a ter 1.283 metros. A ideia é que seja possível a atracação simultânea de seis navios de cruzeiro no local. Hoje, podem atracar apenas três, que encontram pontos com 4,5 a 7,5 metros de profundidade. Os novos berços terão 15 metros de fundura.

A segunda fase da obra engloba o alinhamento de 504 metros de cais, em frente ao Terminal de Passageiros. A retroárea será ampliada de 20 a pouco mais de 30 metros de comprimento. Os trabalhos também envolvem o aprofundamento dos berços.

O projeto ainda prevê a instalação de novas redes de utilidades – de água potável, combate a incêndio, drenagem de águas pluviais, energia elétrica e iluminação pública –, assim como a colocação de equipamentos complementares (defensas e cabeços).

Na região próxima ao Terminal de Passageiros, os trabalhos vão precisar ser coordena-



Empreendimento permitirá que um maior número de navios atraque nas proximidades do Terminal de Passageiros Giusfredo Santini

dos para que a temporada de cruzeiros não seja prejudicada. No entanto, ainda não há dotação orçamentária prevista para que a Docas a contrate.

“Vou tentar com o Governo Federal a liberação da verba para a segunda fase dos trabalhos. É uma obra muito importante para o Porto de Santos e vou fazer o possível para que possamos dar andamento”, destacou o diretor.

No ano passado, o Governo Federal se comprometeu a repassar R\$ 15 milhões para o projeto. Isto aconteceu durante uma visita do ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC), Maurício Quintella, durante as comemorações do 125º aniversário do Porto de Santos, em 2 de fevereiro.

No entanto, o chefe da pasta destacou a necessidade de ob-

ra fase e o tempo, já que esta frente foi concluída no primeiro semestre de 2016.

Foi registrado um atraso na entrega desta frente de trabalho. A Codesp destacou que ele foi decorrente de interferências geológicas na região. Durante as obras, o tipo de solo encontrado não era o que havia sido previsto no projeto e isso dificultou o andamento dos serviços.

Agora, o plano do diretor de Engenharia da Docas é contratar uma empresa que ficará responsável pela readequação do projeto-executivo, para que essas interferências não atrasem o andamento dos trabalhos novamente. Em seguida, após a conclusão desse trabalho, a Docas fará uma nova licitação, desta vez para a contratação das obras.

PRIMEIRA FASE

A primeira etapa do alinhamento do Cais de Outeirinhos, que teve um custo de R\$ 267,2 milhões, foi concluída em 2016, após quatro anos de trabalhos, com a entrega de 779 metros do costado entre o Cais da Marinha e o T-Grão. Os primeiros 512 metros foram apresentados em junho de 2014.

A obra foi feita pelo consórcio formado pelas empresas Serveng, Constremac e Constran, selecionadas a partir de uma licitação realizada pela extinta Secretaria de Portos (SEP, hoje Secretaria Nacional de Portos, que integra o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil), responsável pelo empreendimento.

Além dos problemas geológicos, a interface com estruturas de terminais instalados nas proximidades também retardou as atividades. O T-Grão, instalação marítima especializada na movimentação de grãos vegetais sólidos, precisou transferir suas operações para um trecho do Cais da Marinha, ao lado, para liberar espaço para os trabalhos.

OBRA

A segunda fase do projeto do Cais de Outeirinhos engloba o alinhamento de 504 metros de costado em frente ao Terminal de Passageiros Giusfredo Santini. A retroárea será ampliada de 20 a pouco mais de 30 metros de comprimento. Também está previsto o aprofundamento dos berços locais.

tenção de mais R\$ 85 milhões para o serviço. Por conta da contenção de despesas do governo, a verba não foi liberada. Por isso, agora, a ideia é buscar recursos para a conclusão do empreendimento.

Segundo Hilário, será preciso uma readequação do projeto-executivo. A ideia é que ele seja aprimorado, tendo em vista as dificuldades enfrentadas durante a execução da primei-